

REUNIÃO DESCENTRALIZADA DO CONSELHO DE CONSUMIDORES DA CEEE EQUATORIAL

Nº da Ata 11/2024
Data 08/10/2024
Horário de Início 14h30min **Horário de Término** 17 horas
Local PRESENCIAL: Sindicato Rural de Bagé/RS

PARTICIPANTES**CLASSE RESIDENCIAL:**

Valdacyr Rosa Duarte (presencial)

CLASSE COMERCIAL:

Valdir Farias de Mattos (presencial)

CLASSE RURAL:

Fábio Avancini Rodrigues (presencial)

CLASSE INDUSTRIAL:

Thômaz Nunnenkamp (presencial)

Airton Zoch Viñas (presencial)

PODER PÚBLICO:

Paola Schafer (on-line)

CEEE EQUATORIAL:

Daiane Saviano Camargo – Secretária-Executiva (on-line)

Fabiano Bastos de Lima – Secretário-Executivo Suplente (presencial)

Isabela Rodrigues Saldanha – (on-line)

ASSESSORIAS:

Cultura Serra (presencial)

CONVIDADOS:

Lideranças e comunidade da região do litoral

PROTOCOLO

1. Abertura e apresentação dos Conselheiros presentes;
2. Apresentação de demandas e perguntas por parte da comunidade;

ATA 11/2024

1 No Sindicato Rural de Bagé/RS, foram recepcionadas as lideranças da região da
2 campanha, nas proximidades de Bagé, que foram convidadas pelo Conselho a
3 participar do encontro e expressar as dificuldades encontradas quanto à distribuição
4 de energia elétrica por parte da CEEE Equatorial. O Presidente do Conselho, Sr.
5 Valdir Farias de Mattos, saudou os presentes, agradeceu pela presença do
6 Presidente do Sindicato Rural de Bagé, Sr. Geraldo Borssard Correia de Mello, que
7 auxiliou para que este encontro acontecesse. Valdir esclareceu às lideranças que as
8 ações de interiorização do Conselho ocorrem para que o Consumidor seja ouvido
9 em toda área de atuação da distribuidora, principalmente em regiões muito afetadas
10 pelos eventos climáticos. Valdir passou a palavra para os Conselheiros, que se
11 apresentaram e falaram um pouco sobre sua classe de consumidores e a entidade
12 que cada um representa. Na sequência, Valdir colocou o microfone à disposição da
13 comunidade, para que pudessem expressar seus sentimentos em relação à
14 distribuição de energia por parte da CEEE Equatorial. O consumidor **Rodrigo**
15 **Coradini**, do Sindicato Rural de Dom Pedrito, relatou a piora da prestação do
16 serviço, apesar de entender que a rede tem problemas, salientando que o problema
17 maior está nas equipes, com profissionais que não conhecem a realidade, sem
18 experiência e sem autonomia. Rodrigo questiona também o motivo de não haver
19 investimento no seu município, já que considera as redes sucateadas. Por fim, o
20 consumidor reclama da metodologia utilizada pela empresa no canal de
21 atendimento, pois, ao se deparar com a demora no restabelecimento de energia, não
22 há a possibilidade de fazer uma nova reclamação pela mesma UC através do 0800,
23 pedindo que haja uma melhor fiscalização por parte dos órgãos reguladores. A
24 consumidora **Anna Suñe**, do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural de
25 Bagé, informa que é uma realidade massiva a precariedade do fornecimento de
26 energia por parte da Equatorial. Anna entregou uma Nota de Repúdio, emitida pelo
27 Conselho Municipal e direcionada à CEEE Equatorial, apontando ineficiência e
28 descaso nos serviços prestados, especialmente na zona rural. Os problemas
29 relatados incluem impactos negativos na produção, economia, saúde pública,
30 abastecimento de água, saneamento, segurança e até perdas de vidas. O Conselho
31 Municipal cobra soluções rápidas e efetivas, além de um posicionamento público e
32 ações dos órgãos reguladores. Também sugere a decretação de calamidade pública
33 no município, em resposta aos problemas enfrentados. O Presidente do Sindicato
34 Rural de Bagé, Sr. **Geraldo Borssard**, corrobora com as falas, afirmando que há
35 uma falta de gestão por parte da empresa, mas salientou que este encontro poderá
36 surtir efeitos, pois acredita na força do Conselho que está muito bem representado
37 pelas entidades, em cada classe de consumidores. Por fim, Geraldo diz que a
38 situação em que a estatal se encontrava era inviável de se manter, mas não pode
39 aceitar que a empresa preste um mal serviço à sociedade. O Conselheiro Thômaz

Nunnenkamp aproveitou para esclarecer que os indicadores DEC e FEC não consideram em sua composição eventos climáticos extremos, os quais são classificados nos indicadores relativos a Dias Críticos e Interrupções em Situação de Emergência. O Vereador de Bagé, Sr. **Lelinho Lopes**, diz que está acostumado a participar de inúmeras audiências públicas envolvendo a empresa, onde ela apresenta os planos de investimentos, mas não os coloca em prática. O Vereador diz que a empresa é a culpada pela perda de empresas que optam por não se instalar no município, devido à péssima qualidade da prestação do serviço. Por fim, o Vereador pede que haja um canal de comunicação na região da fronteira, para que haja melhor agilidade na resolução dos problemas por parte da empresa. O Vereador de Hulha Negra, Sr. **Luis Gustavo**, diz que seu município sofre muito com a Equatorial, salientando que, em algumas propriedades, são 19 dias sem energia. Luis Gustavo diz que, mesmo mostrando aos técnicos onde estão os problemas, se passam vários dias para que o problema seja resolvido. O consumidor **Felipe Budó**, produtor rural da região da estrada serrilhada e da igrejinha, informa que os funcionários que foram na sua propriedade são incompetentes e destreinados, dizendo que, após a queda de postes, passaram quatro dias para as trocas. Em uma de suas propriedades, Felipe diz que são mais de 30 dias com oscilação de tensão, fazendo com que ele precise contratar um gerador. Por fim, Felipe diz que os postes de madeira estão podres e precisam ser trocados urgentemente. O Vereador de Bagé, Sr. **Bocão**, relatou algumas situações de moradores que estão há dias sem energia, também relatando que as equipes não estão sendo capacitadas corretamente. O produtor de Dom Pedrito, Sr. **Frederico Wolf**, demonstrou preocupação por estarmos nos aproximando do período de irrigação, uma vez que a empresa não presta o serviço conforme a necessidade dos consumidores, fazendo uma comparação entre a CEEE Equatorial e a RGE, dizendo que a outra distribuidora presta um serviço muito melhor. Por fim, Frederico questiona a capacidade dos órgãos reguladores que não fiscalizam as empresas corretamente, pedindo o que este Conselho poderá fazer pelos clientes que estão sofrendo muito. Valdir Mattos lembra que o Conselho é representado por entidades respeitadas dentro do Estado e que as demandas trazidas pelas lideranças são todas encaminhadas para a Direção da distribuidora. O consumidor **Jandir Paim**, líder comunitário de Bagé, informa que, em várias regiões do município, acontece a queda de energia vários dias sempre nos mesmos horários, além de reclamar da demora no restabelecimento de energia e da questão das podas de árvores, que estão sendo feitas equivocadamente por parte da empresa. O consumidor **Pedro Augusto Silveira**, médico veterinário em Bagé, reclama que está gastando muito com combustível para alimentar um gerador, pois não pode depender do serviço da empresa em sua propriedade. O consumidor **Milton Brasil**, representando a FETAG, diz que já passaram três anos com promessas da empresa e o serviço não tem melhoras. Milton pede mais uma vez o que o Conselho poderá fazer por estes consumidores que sofrem muito com a empresa. A consumidora **Isabel Leães**, de

Bagé, reclama da dificuldade e na demora da aprovação de um projeto que envolve uma microgeração de 40kw. Isabela informa que já abriu reclamação na ANEEL para tentar uma solução, reclamando que o canal de atendimento com a empresa é muito precário. Por fim, informa que sua empresa, da área de segurança, precisa de energia de qualidade, podendo afetar na qualidade de seu serviço. O consumidor **Cristiano Cruz**, morador Vila Gaúcha em Bagé, diz que é formado em eletrotécnica e questiona a demora de 48h para a troca de fusível, além da falta de manutenção dos transformadores. Cristiano questiona se estão sendo entregues os relatórios de deficiência energética das ruas para a ANEEL, sugerindo que há uma falha na fiscalização dos órgãos reguladores. O consumidor **Edson Dione Souza**, produtor rural de Bagé e ex-funcionário da CEEE, diz que a empresa não pode dizer que desconhecia a realidade. Edson falou um pouco das outras distribuidoras do Grupo Equatorial, trazendo dados sobre os baixos índices de satisfação nos rankings da ANEEL. Por fim, o consumidor diz que as equipes são “engessadas” e sem autonomia, salientando que a empresa apenas visa o lucro. O consumidor **Cleber Carvalho**, Vereador e produtor rural em Bagé, lembra que, após uma reunião entre a comunidade e representantes da distribuidora, em 2023, sentiu-se na obrigação de ir até a ANEEL para levar as demandas e reclamação até o órgão regulador, mas nada surte efeito, nem através da Assembleia Legislativa, pedindo para que o Conselho ajude os consumidores nesta luta. O consumidor **João Augusto Rubin**, produtor rural em Bagé, concorda com todas as falas e pede que se faça alguma coisa para a troca da empresa Equatorial. Uma consumidora, que não se identificou, diz que nas “Palmas”, acontece de ficar 20 dias sem energia, situações com fios energizados partidos, salientando que falta energia quando chove. A produtora rural **Gláucia Moreira**, da região de Joca Tavares, pede para registrar que faz parte de um grupo de produtores, com aproximadamente 300 pessoas (de Lavras do Sul, Dom Pedrito e Bagé), para unir os relatos de todos os problemas com a Equatorial, se colocando à disposição para fornecer o material. O representante da União das Associações de Moradores de Bagé, Sr. **João Carlos Pinto da Silva**, trouxe reclamações relacionadas à medição da energia, que está sendo feita por média, também fez o relato de um morador, que faz uso de medicação e tem equipamentos que dependem de energia, porém ocorre quedas frequentes. José também pede que Bagé conte com equipes qualificadas, reclamando também sobre o atendimento pelo 0800. Por fim, reclamou da qualidade da prestação do serviço como um todo, salientando que cabe também à comunidade levar as soluções à concessionária. A assessora do Deputado Federal Afonso Hamm, Sra. **Márcia Marinho**, diz que a Equatorial é responsável pelo atraso do desenvolvimento regional, pois a região está em desespero. Representando a União Riograndina de Associações de Bairros, de Rio Grande, o Sr. **Robert da Silva**, questionou as cobranças por média de consumo em áreas ribeirinhas de Rio Grande que ficaram até 45 dias sem energia devido às enchentes. Criticou a falta de humanidade da concessionária no atendimento às populações urbana e rural, que sofrem com a perda de alimentos e medicamentos.

Cobrou do Conselho fiscalização sobre a eficiência da empresa e exigiu respostas concretas sobre as providências que serão tomadas após a reunião de Bagé. A **representante da Deputada Adriana Lara** iniciou sua fala entregando ao Conselho o projeto de lei que institui a indenização automática para os consumidores afetados por interrupção do fornecimento de energia elétrica no Rio Grande do Sul. Relembrou o trágico episódio ocorrido no ano anterior, envolvendo o falecimento de um jovem por eletrocussão, mencionando que, na ocasião, foi informado que as equipes seriam renovadas e treinadas por três meses. No entanto, afirmou que a situação permanece inalterada e que os municípios de Bagé e região seguem em estado de alerta e insegurança. Relatou que a falta de energia tem causado a perda de medicamentos e destacou o perigo iminente na região de Tiaraju, onde a queda de um fio recentemente eletrocutou um animal, ressaltando que a vítima poderia ter sido uma criança ou qualquer cidadão. Por fim, fez um apelo por socorro em nome da população e solicitou maior atenção da concessionária para que os problemas sejam resolvidos com a máxima urgência. O **Presidente do Sindicato Rural de Bagé, Sr. Geraldo Brossard de Mello**, classificou a situação dos produtores rurais como um "pedido de socorro" diante das falhas da CEEE Equatorial. Ressaltou que a falta de energia compromete não apenas a segurança e a vida (humana e animal), mas também a capacidade produtiva e tecnológica do campo. Destacou a resiliência dos produtores perante os desafios climáticos e operacionais, cobrando resultados definitivos e rápidos da concessionária para evitar a judicialização dos conflitos. Por fim, colocou a estrutura sindical à disposição de todos os produtores, sócios ou não, como canal legal de representação e encaminhamento de reclamações ao Conselho e aos órgãos competentes. O Conselheiro **Thômaz Nunnenkamp** abordou a precariedade da rede elétrica, citando que divergências entre os projetos cadastrados no sistema e a realidade do campo dificultam a manutenção. Atribuiu a deficiência atual de pessoal ao Plano de Demissão Voluntária (PDV), que resultou na saída de profissionais experientes que detinham o conhecimento prático da rede. Mencionou que a empresa está tentando mitigar falhas tecnológicas, como a falta de sinal de comunicação, com a instalação de sistemas de satélite nas viaturas e nova capacitação de equipes. Por fim, reforçou a necessidade de os consumidores registrarem formalmente as queixas na ANEEL, após a abertura de protocolo na concessionária, para que o órgão regulador possa intervir e auditar os problemas de faturamento e serviço. O **Conselheiro Fábio Avancini** informou que as demandas apresentadas estão sendo repassadas à nova gestão da empresa, que implementou uma reestruturação administrativa separando as operações da região metropolitana das áreas ligadas à agricultura. Destacou que a superintendência regional em Pelotas agora possui maior autonomia decisória e orçamentária, com planejamento para bases estruturadas em Bagé e Dom Pedrito com funcionários próprios. Ressaltou a importância da formalização das queixas em ata pelo Conselho para cobrança direta junto à diretoria da CEEE Equatorial, além de mencionar os canais regulatórios como AGERGS e ANEEL. Por fim, afirmou que há um volume

expressivo de investimentos liberados para o estado devido ao receio da concessionária em perder a concessão. O **Presidente do Conselho, Valdir Mattos**, destacou a força das entidades que compõem o Conselho para pressionar a concessionária e os órgãos reguladores, como a ANEEL, visando colocar o consumidor no centro das atenções. Criticou a atual dependência de demandas judiciais para a solução de problemas simples, defendendo que a empresa deve atuar com base em suas obrigações contratuais. Propôs maior agilidade operacional, sugerindo que equipes em campo tenham autonomia para resolver problemas próximos sem a necessidade de retornar à base para novas ordens de serviço. Valdir informou que o Conselho monitora o plano de investimentos da CEEE Equatorial, que inclui a "primalização" da mão de obra (substituição de terceirizados por funcionários próprios) e a criação de novas bases operacionais para reduzir o tempo de deslocamento. Ressaltou que a formação de eletricitistas qualificados é um processo lento, podendo levar até cinco anos, mas afirmou que o planejamento de reestruturação já está em curso. Por fim, reforçou que as atas destas reuniões são encaminhadas diretamente à diretoria da empresa e às federações, servindo como instrumento oficial de cobrança e prestação de contas. O Presidente encerrou os trabalhos reafirmando a crença na força das entidades representadas e na capacidade do Conselho em cobrar resultados robustos da diretoria da concessionária. Destacou que, embora a formação de equipes qualificadas demande tempo, o planejamento de investimentos e a criação de novas bases operacionais já apresentam avanços que serão fiscalizados de perto. Por fim, informou que as manifestações registradas em ata serão encaminhadas oficialmente à CEEE Equatorial e às federações, garantindo que as demandas da região de Bagé tenham o devido acompanhamento técnico e institucional.

Valdir Farias de Mattos

Presidente do Conselho de Consumidores da CEEE Equatorial – Classe Comercial

Thômaz Nunnenkamp

Vice-Presidente do Conselho de Consumidores da CEEE Equatorial - Classe Industrial

Fábio Avancini Rodrigues

Representante Titular da Classe Rural

Valdacyr Rosa Duarte

Representante Suplente da Classe Residencial

Airton Zoch Viñas

Representante Suplente da Classe Industrial

Paola Schafer

Representante Titular da do Poder Público

- 203 **Daiane Saviano Camargo**
204 *Secretária- Executiva*
- 205 **Fabiano Bastos de Lima**
206 *Secretário-Executivo Suplente*